

Saúde e migração em Roraima: rede social migratória e impactos psicossociais na vida do migrante venezuelano enquanto trabalhador informal

Health and migration in Roraima: migratory social network and psychosocial impacts on life of the venezuelan migrant as an informal worker

Lediane Nátili Bento da Silva

Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal de Roraima.

E-mail: natilli.bnt@gmail.com

(<https://orcid.org/0000-0002-9450-5995>)

Fabício Barreto

Mestre em Ciências da Saúde, docente do curso de enfermagem da Universidade Federal de Roraima.

E-mail: fabricao_barreto1@hotmail.com

Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto

Mestre em Ciências da Saúde, docente do curso de enfermagem da Universidade Federal de Roraima.

E-mail: tar.mil19@hotmail.com

Resumo

Objetivo geral: caracterizar as condições do trabalho informal e seus impactos psicossociais na vida do migrante venezuelano. Métodos: trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa e etnográfica. Resultados: A partir do levantamento sociodemográfico e da situação laboral, constatou-se a predominância de indivíduos jovens, exercendo atividade de vendedor ambulante no país de destino. A partir dos relatos, quanto a constituição da rede social migratória, apurou-se a participação familiar. Identificou-se ainda o sentimento de bem-estar e conformidade ao trabalhar no Brasil. Conclusão: a procura por trabalho tem sido um dos maiores motivos para se efetuar a travessia de fronteiras. Todavia, as escassas oportunidades de emprego induzem o migrante ao trabalho informal.

Palavras-chave: Migração Laboral; Venezuela; Bem-estar social; Mal-estar; Adaptação.

Abstract

General objective: to characterize the conditions of informal work and their psychosocial impacts on the life of the Venezuelan migrant. Methods: This is a descriptive study of qualitative ethnographic approach. Results: From the sociodemographic survey and the employment situation, it was found the predominance of young individuals, working as a street vendor in the destination country. From the reports, regarding the constitution of the migratory social network, it was found the family participation. The feeling of well-being and compliance is evident when working in Brazil. Conclusion: the search for work has been one of the biggest reasons for crossing borders. However,

scarce employment opportunities induce migrants to work informally.

Keywords: Labor Migration; Venezuela; Social welfare; Malaise; Adaptation.

Introdução

Em meados de 2014 Roraima passou a receber migrantes venezuelanos, como reflexo da crise política, social e econômica que assolou o país e impulsionou um intenso êxodo migratório. Os primeiros registros de solicitação de refúgios de venezuelanos na Polícia Federal de Roraima, apontaram uma predominância de sujeitos do sexo masculino, adultos jovens que vinham em busca de atividades laborais para manutenção da subsistência. É notório que o referido fluxo de venezuelanos se deu em três agrupamentos, onde em um primeiro momento migraram os sujeitos com maior poder aquisitivo, seguido do segundo momento onde migraram os de classe média, encaixando-se nesse grupo os comerciantes e profissionais liberais e no terceiro e último grupo migraram os sujeitos sem aporte financeiro e com maior risco e vulnerabilidade social.

O fato a se observar nesta relação é que ao migrar e adentrar o país receptor, em busca de melhorias na qualidade de vida, o sujeito torna-se propenso a riscos de desenvolvimento de problemas psicossociais por razões da quebra de vínculo familiar, por serem alvo de preconceito e se isolarem socialmente¹.

Conforme definição dada pela Organização Internacional para Migrantes (OIM)², os

problemas psicossociais, que afetam os migrantes, são decorrentes da “influência de fatores sociais no comportamento e no funcionamento psicológico, de maneira mais ampla, a relação entre a mente e a sociedade”². Confere que “não deve ser compreendida somente como uma consideração das implicações sociais em desenvolvimento e respostas a transtornos psicológicos, tampouco como compreensão psicológica dos problemas sociais”². A abordagem psicossocial busca entender os comportamentos, pensamentos, emoções de pessoas e/ou grupos no contexto social, comportamental e cultural em que foram desenvolvidas.

Todavia, se faz relevante observar que os fluxos migratórios em massa são pautados em correntes sociais de impulsionamento, denominadas de redes sociais migratórias, que podem ser constituídas por relações familiares, relações interpessoais de amizade e trabalho que se dão pela disseminação de indicações para efetivar o ato de migrar. Notadamente o direcionamento do fluxo migratório é, prioritariamente, determinado pelo mercado de trabalho, onde o migrante busca ser incorporado no mercado do país destino e é por meio deste que visualizamos a localização social, onde comumente ocupam cargos distintos de sua

área de experiência profissional ou de formação sendo, muitas vezes, cargos operacionais, diferenciando da situação laboral de origem antes da migração^{3,4,5}.

Diante disto, este estudo objetivou caracterizar as condições do trabalho informal e seus impactos psicossociais na vida do migrante venezuelano.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa e etnográfica que descreve a caracterização das condições do trabalho informal e seus impactos psicossociais na vida do migrante venezuelano.

O estudo foi realizado na cidade de Boa Vista, que é um município do Estado de Roraima, localizado na Região Norte do Brasil. Concentrando cerca de dois terços dos habitantes do Estado, situa-se na margem direita do rio Branco. Sua população, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶, é de 375.374 habitantes. Ainda conforme IBGE⁶ a revisão 2018 das projeções populacionais incorporou os migrantes venezuelanos no estado de Roraima, os quais foram distribuídos entre alguns municípios do estado, sendo que Boa Vista e Pacaraima concentram 99% desses migrantes.

Os sujeitos do estudo foram migrantes de nacionalidade venezuelana que exercem atividades laborais informais. Participaram da pesquisa 12 migrantes venezuelanos selecionados de forma aleatória, com execução

da entrevista mediante aceite e assinatura do TCLE. O presente estudo não trabalhou com quantificação numérica pré-estabelecida de participantes, uma vez que o estudo utilizou a técnica de saturação como medida de amostragem, tendo em vista que em pesquisas qualitativas o critério numérico é subjetivo. Por critério de saturação entende-se o conhecimento formado pelo pesquisador, no campo, de que conseguiu compreender a lógica interna do grupo ou da coletividade em estudo.⁷

No que se refere aos elementos constituintes do instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas através da aplicação do formulário de avaliação no mês de agosto de 2019.

O formulário elaborado tem em sua composição perguntas relacionadas a situação laboral do migrante, onde foram coletadas as seguintes informações: exercício de atividade laboral formal desenvolvida na Venezuela (VE) antes da migração; atual função laboral, tempo de exercício do trabalho, período de trabalho, condições do trabalho. E, ainda as perguntas abertas norteadoras, que descreveram: os motivos que trouxeram o migrante para o Brasil; quem o influenciou; como o migrante se sente no seu atual trabalho e se há vontade de retorno para o país de origem.

A busca pelos participantes foi efetuada em pontos estratégicos compostos por centros comerciais em áreas urbanas com presença de migrantes trabalhando informalmente, sendo

os locais de escolha: complexo comercial da Avenida General Ataíde Teive, extensão entre os bairros Cambará, Tancredo Neves, Asa Branca, Burity; Avenida Venezuela, entre os bairros Jardim Floresta, Liberdade e Mecejana. A busca aos participantes foi realizada em horário comercial, de 08h00min à 18h00min.

Quanto aos critérios de inclusão no estudo, foram incluídos os migrantes de nacionalidade venezuelana de ambos os sexos com idade igual ou maior que 18 anos que estejam desempenhando atividades laborais informais. E, foram excluídos da pesquisa migrantes venezuelanos de etnia indígena, portadores de necessidades especiais físicas e mentais.

Os dados qualitativos foram analisados seguindo a técnica de análises de conteúdo de Laurence Bardin⁸. A técnica de análise de conteúdo de Bardin tem como principal objetivo o desvendar crítico. Bardin, refere três diferentes etapas existentes na técnica para organização da análise, sendo: a pré-análise (organização do material); exploração (classificação ou categorização e codificação); por fim, a interpretação dos resultados⁸.

Foi também utilizada a observação participante, que segundo Minayo, pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. E se trata de um processo em que se mantém o pesquisador inserido na situação com a finalidade de investigação. De forma que, com o auxílio do Diário de Campo, toda observação deve ser

registrada, seja dentro da pesquisa formal ou informal, comportamental, gestos, expressões que esteja relacionada com o tema da pesquisa⁷.

Destaca-se que o projeto de pesquisa proposto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Roraima (CEP-UFRR), conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, tendo sido aprovado sob número de Parecer: 3.232.829.

Ao participante voluntário da pesquisa foi oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no idioma do participante com todas informações a respeito da pesquisa, contendo a garantia do sigilo e preservação de sua identidade enquanto participante.

No TCLE, foi solicitada a permissão do participante para gravar a entrevista da seção de perguntas abertas contidas no formulário de avaliação. As entrevistas foram realizadas por meio do uso de linguagem bilíngue (Espanhol/Português). Foi concedido ao participante a liberdade para falar em seu idioma, posteriormente os discursos foram traduzidos e transcritos no programa Excel para análise do conteúdo expresso.

Na condição de preservar a identidade do participante do estudo, estes receberam a identificação codificada com a letra "P" correspondente ao estado de Participante. Na existência de mais de um participante foram

adicionados números arábicos ao lado da letra “P” mediante a sua ordem de participação do estudo (Ex.: P1, P2, P3, P4...).

Resultados e discussão

Participaram deste estudo 12 migrantes venezuelanos, 5 do sexo feminino (41,67%) e 7 do sexo masculino (58,33%), com a faixa etária entre 20 a 47 anos, oriundos maiormente do Estado de Monagas – VE.

Como resultado das análises os achados foram organizados para a discussão em duas categorias, intituladas “Situação do migrante venezuelano em trabalho informal” e “Os agentes facilitadores do movimento social migratório venezuelano e perfil psicossocial dos trabalhadores informais migrantes”, dispostas em continuidade textual.

Situação do migrante venezuelano em trabalho informal

Esta primeira categoria apresenta as inferências que versam sobre as principais atividades laborais desenvolvidas pelos migrantes, em solo brasileiro.

No quadro 1, é possível observar que antes de migrar para o Brasil a maioria dos participantes (8) tinha vínculo empregatício formal na Venezuela.

Durante a entrevista foi perguntado ao participante se ele possui uma profissão, e entre

as profissões mencionadas, destacam-se: auxiliar de cozinha (2), comerciante (3), carpinteiro (1), secretaria em tecnologia da informação (1), cabeleireiro (1), motorista (1), mecânico (1) e dois participantes alegaram não deter uma profissão. Atualmente, a atividade laboral mais desenvolvida pelos migrantes entrevistados é a de vendedor ambulante. Os produtos mais vendidos pelos participantes são café, cigarros, meias, fones de ouvido, escovas dentárias, caixas reprodutoras de som, entre outros. A média de ganho diário (quando há) entre os participantes corresponde a R\$ 29,58 por pessoa.

Quanto ao tempo de atividade laboral exercida no Brasil, a maioria aponta tempos entre 1 – 2 anos, trabalhados todos os dias da semana (de segunda a segunda-feira), em tempo integral (manhã, tarde e noite) com a média de 11,58 horas trabalhadas por dia, sem tempo dedicado a descanso/intervalo. Concernente ao ambiente de trabalho, por unanimidade os participantes trabalham ao ar livre em exposição solar direta.

Corroborando com esses achados tem-se que, a modalidade de trabalho informal tende a concentrar trabalhadores menos escolarizados e de faixa etária jovem⁹. O setor tem ainda, a característica de disparidade do rendimento com mercado formal, cujo o rendimento médio varia entre os valores de R\$530,87 e R\$679,27⁹.

Avaliando as modalidades de trabalho informal as quais os migrantes venezuelanos estão inseridos evidencia-se uma tendência de haver

mudanças na realidade de vida do migrante quanto a sua inserção em cargos inferiores em relação a sua formação profissional e/ou com as experiências anteriores. Isto porque, ao migrar, a mudança na posição social e laboral passada pode ser perdida ao adentrar o país receptor, e pode demandar tempo até retomar a uma melhor posição e estabilidade laboral³.

No país receptor nascem muitas dificuldades, dentre elas, o trabalho em horários desfavoráveis, com jornadas de trabalho exaustivas abrangendo expedientes noturnos, fins de semana e ainda, com o salário insuficiente para um bom sustento. Esta realidade deixa explícita a precária condição de trabalho que atinge o migrante. Neste tema sobre a situação laboral do migrante, os autores mencionam a tríade saúde – trabalho imigração como sendo fundamentais na determinação social, na compreensão dos condicionantes de saúde da vida do trabalhador^{9,10}.

Em relação ao ambiente de trabalho, desde a antiguidade a humanidade desempenha atividades laborais a céu aberto, sendo está uma prática precedente na atualidade, podemos exemplificar com os trabalhadores rurais, da construção civil, dentre outras categorias. Neste aspecto, o trabalho a céu aberto torna-se prejudicial a vida e ao pleno bem-estar físico do trabalhador, pois não oferece proteção contra as ações da radiação solar, sendo esta condição ofensora a integridade, atingindo assim o princípio da dignidade da pessoa fundamentado e constituído pelo Estado Democrático de Direito¹¹.

As classes de trabalhos que executam atividades laborais a céu aberto independente do horário, seja em tempo integral, por um ou dois turnos que esteja exposto a radiação solar passa a ser considerado como grupo de risco sujeito a ter consequências nocivas relacionadas a esse tipo de exposição desde que não haja nenhum método preventivo atuante e adequado¹². Deste modo, fica evidenciada a precarização laboral que o migrante está submetido.

Os agentes facilitadores do movimento social migratório venezuelano e perfil psicossocial dos trabalhadores informais migrantes

A segunda categoria apresenta os depoimentos que versam sobre o agente influenciador do processo migratório e as motivações determinantes da busca de trabalho, e ainda sobre o bem-estar no trabalho.

Para exibição das narrativas algumas falas foram selecionadas por conter maior conteúdo, por proporcionar aprofundamento a leitura de significados conferidos a rede social migratória, a motivação da migração e o delineamento psicossocial do migrante.

A seguir, será apresentado os agentes influenciadores, motivacionais e constituintes da rede social migratória advinda dos participantes da pesquisa:

“Apresentei a ideia para minha mulher, conversei com ela e vimos que era melhor para nós, pois lá

não podia dar aos meus filhos o que necessitavam e tão pouco a ela. Ela via que a cada dia eu estava louco para trabalhar, pois queria dar algo a ela, mas não podia sustentá-la. Falei para ela: vou me arriscar, vou passar a fronteira, vou para o Brasil. Deixei minha casinha e vim numa carreta de Carabobo à Santa Helena que são 3 dias” – P2.

“Meus filhos, pois eu não podia deixá-los sem comer, teria que trabalhar para poder conseguir comida” – P3.

“Meu irmão que veio para cá e depois vim” – P4.

“Foram os motivos, meus filhos, por eles que estou aqui para dar a eles o que não podia dar lá” – P10.

“Minha cunhada. Disse que aqui a situação não está como lá porque aqui tem trabalho” – P11.

“Meu irmão” – P9.

Através das falas expressas é possível evidenciar o predomínio da influência familiar, está como sendo o principal fator motivacional para desencadear a elaboração de planos, impulsionar a iniciativa para executar a migração transnacional na busca de trabalho e assim, empenhar-se na sua melhoria de vida. Deste modo, amigos e família são os agentes que compõe a rede social de migrantes, ambos podem estar no país de origem e/ou de destino da pessoa que migra. Destinos que possuem conhecidos comumente são receptores de migrantes e este é um aspecto importante da rede transnacional da migração.

A migração individual ou em grupo familiar é chamada de migração individual. Nesta

classificação geralmente o movimento é autofinanciado ou recebe apoio financeiro de outros indivíduos. Neste mesmo sentido, o migrante pode ser compreendido como um sistema facilitador da migração em cadeia, no qual recebe auxílio de amigos e parentes para migrar^{13,14}.

Quando se trata da motivação para migração, as narrativas expressam as dificuldades enfrentadas pelo migrante no seu país de origem. Dentre os relatos foi possível identificar os principais motivos como sendo: a crise política, escassez nas oportunidades de trabalho no que interfere diretamente no levantamento de renda para manter a aquisição de itens básicos para manutenção da sobrevivência, evidenciado pelas seguintes falas:

“Fui perseguido politicamente na Venezuela, eu tinha meu negócio e fecharam, roubaram toda a mercadoria, por isso vim para o Brasil, para poder dar o que comer para meus filhos” – P3.

A migração internacional se constitui como um fenômeno social que possui diversas facetas dinâmicas, diferentes teorias, definições e explicações distintas sobre os processos que a constitui desde suas causas originárias até o seu curso. Portanto, inexistente conceito único, exato e campos homogêneos que explique com exatidão o porquê que as pessoas se mobilizam. No entanto, nos estudos das migrações humanas deve-se olhar o indivíduo quanto ao seu modo de vida e o ambiente que se insere. Neste seguimento, a premissa motivacional a ser considerada no contexto migratório é a melhoria da atual vida¹⁵.

Tendo a crise econômica como uma das motivações expostas, a economia do país de origem é um dos motivos decisórios para emigrar, pois com a queda desta se elevam as taxas de desemprego, subemprego e o aumento de dívidas, sendo assim, surge a tomada de decisão entre família para migrar em busca de trabalho em países que possibilitem melhor remuneração e desta forma, quando é conquistado um meio de ganho monetário, o migrante consegue enviar parte do que ganha para a família que permaneceu no seu país. Além das motivações mencionadas, o autor elenca os demais motivos para a migração: crise sociopolítica, redes sociais facilitadoras da migração onde inclui os vínculos familiares e de amizade¹⁶.

O exposto pelos autores supracitados condiz com as demais falas dos participantes:

“O motivo que me trouxe para o Brasil? Primeiro, tenho dois filhos que já moram aqui há dois anos e eu não via eles. Outra, a situação que se está vivendo a Venezuela, as coisas estão cada dia mais cara, o trabalho está difícil. Todo mundo sabe que estamos migrando não é porque queremos, mas sim pela situação que está vivendo o país” – P8.

“Os motivos que me trouxeram aqui é porque em Venezuela não há trabalho, não há comida, na verdade há trabalho, mas se paga muito pouco e por isso hoje estou aqui” – P10.

“Primeiro: pela crise econômica que há em Venezuela; Segundo: por minha família e porque não há trabalho e emprego e o salário não é suficiente para viver na Venezuela. Então o motivo de eu atravessar a fronteira é por minha família, porque realmente não se pode trabalhar uma

semana que não se consegue comprar um quilo de arroz” – P2.

“Vim para cá porque lá não havia comida para dar para minha filha, chegou o momento em que não podíamos fazer nada e decidimos vim para o Brasil” – P11.

“Primeiro: a situação que está apresentando o meu país, pois lá não tínhamos comida, medicamentos, não havia nada” – P6.

O que se observa na migração venezuelana é que as pessoas têm visto a emigração como a única forma de evitar a ausência de condições mínimas de manutenção da vida. Com o avanço da crise vivida pelo país, a estrutura governamental chegou ao ponto de não conseguir corresponder às expectativas da população no que diz respeito as condições básicas necessárias, como: nutrição adequada por meio do acesso à alimentação, garantia de segurança pessoal e acesso à saúde. A incapacidade de garantia das condições mencionadas gera o desespero nos cidadãos¹⁴.

Ainda, a falta destas condições viola seus direitos humanos fundamentais, evidenciando o desrespeito, a plenitude pessoal, psíquica e moral. Segundo Ribas¹⁴, a migração venezuelana a partir de 2016, continua a ser objetivada pela melhora na qualidade vida, mas ganha o propósito de melhorar o poder de compra, fuga política, emprego, assistência médica completa, haja vista que no país de origem aumenta a escassez de itens ou custos elevados, tornando-os intangíveis para aqueles com menos poder econômico.

Quando indagados sobre como se sentem trabalhando em sua atual atividade laboral no Brasil as respostas expressaram bem-estar e adaptação, descritas a seguir:

“Estou bem, porque na verdade aqui no Brasil para mim é uma bênção, porque pelo menos aqui consigo ter comida, posso ajudar a minha família, com o pouco que ganhamos podemos ter algo seguro. Me sinto bem, queria algo firme, algo melhor, mas me sinto bem” – P7.

“Bom, me sinto bem no trabalho que tenho aqui, porque pelo menos aqui tenho algo, aqui saio diariamente e consigo algo para comer” – P10.

“Me sinto bem, porque aqui tem trabalho, aqui tenho como comer. Antes eu não trabalhava porque tenho meu esposo, hoje ele está na Venezuela, mas nós ajudamos mutuamente, eu ajudo daqui e ele de lá” – P11.

Mediante as falas, muito se menciona a existência de bem-estar ao trabalhar no Brasil, pois é proporcionado ao participante o poder para aquisição de bens, o permite acesso a alimentação, sendo esta uma necessidade básica humana prioritária. Ainda, nos mostra a importância em ajudar o familiar integrante de sua rede social. Tendo em vista que a qualidade de bem-estar está inteiramente ligada com as pessoas que os cerca, com seus sentimentos, meios de gerir sua vida e sua cultura¹⁷.

A pirâmide de Abraham Maslow nos ajuda a compreender como o indivíduo constrói sua identidade de bem-estar, pois apresenta as necessidades individuais em níveis hierárquicos e estes são facilmente percebidos nas falas dos

entrevistados. Os níveis que compõem a pirâmide são: fisiologia (comida, água, abrigo e sono), segurança (segurança da família, do corpo, da propriedade), social (amor, amizade, família, comunidade), estima (reconhecimento, status, autoestima) e realizações pessoais (criatividade, talento, desenvolvimento pessoal)¹⁷. Nota-se que o migrante venezuelano tem almejado os patamares mais baixos da pirâmide e representam estes como sendo ganhos, especialmente por sua medida de comparação ser a escassez que vivenciaram antes da migração.

No que se refere a necessidade de dar segurança a família, a nova teoria da migração laboral afirma que quando a decisão de migrar é tomada no núcleo familiar aumentam as chances de permanência na nova atividade laboral, melhora a capacidade de economia, regula o envio de remessas (dinheiro) e intercede na positividade da elaboração de planos. O envio de remessas para familiares que se encontram no país de origem tem determinado a estimativa de empenho em que 80% de sua parte se direciona ao consumo de bens, as demais proporções se destinam a saúde, educação e muito pouco se reserva para iniciar uma poupança para outros membros ingressarem no traslado migratório^{16,17}.

Considerando o conteúdo exibido anteriormente, ainda é encaixado um ponto chave da pessoa enquanto migrante, a adaptação, no qual deve ser ajustada mediante a chegada no país que se difere ao seu. Tal abordagem adaptativa é expressa na próxima fala:

“Me sinto bem, porque pelo menos estou fazendo algo e posso reunir pouco a pouco (dinheiro ou alimentos) e enviar para minha família que está em Venezuela. Bom, e tenho me adaptar ao país que se está” – P8.

A pessoa migrante que adentra um país diferente vivencia uma série de mudanças a nível social, cultural e individual que implicam diretamente em sua adaptação psicossocial para se enquadrar na sociedade receptora e ainda, quando retorna para sociedade do seu país tende a se readaptar, seja no retorno mediado pela vontade própria ou pela saída compulsória, visto que a inserção no novo país gera um remodelamento de hábitos e costumes¹⁸.

Além do mais, independente da etnia cultural, quando o migrante se introduz na sociedade receptora com pouco tempo desenvolve uma vida cultural comum, porém, essa mesma teoria não esboçava os muitos obstáculos advindos do processo de adaptação. A partir deste pressuposto, as análises dos fatores sociais individuais e modos de reação do migrante, surgem novos conceitos como adaptação e aculturação.

Nesta perspectiva, o novo modelamento cultural do indivíduo exige uma modificação nas suas defesas para permiti-lo compreender e falar uma nova língua ou um novo sotaque a depender do grau de dificuldade apresentada pela diferença cultural na sociedade receptora o que exige aptidão física e psicológica para permitir as mudanças. A ressocialização exige o envolvimento de características psicológicas,

no qual abrange modificação das atitudes e valores, apropriação de habilidades sociais, submissão a regras e ambientação.

Além do bem-estar exteriorizado nas declarações dos participantes, houve aqueles que exprimiram mal-estar e evidenciaram a vulnerabilidade ao trabalhar nas atuais condições no Brasil, proferidas pelos subsequentes dizeres:

“Me sinto bem trabalhando aqui no Brasil. Há muitas pessoas boas, mas também tem muitas pessoas querendo nos humilhar porque somos venezuelanos, mas o mundo dá muitas voltas e tivemos oportunidade, agora está um pouco mal. Não é todo venezuelano que vem aqui para roubar, mas vem para trabalhar, entende?!” – P6.

“Trabalhando no sinal não me sinto bem não porque aconteceu muita coisa aqui no sinal. Eu não quero estar aqui, mas tenho que estar aqui porque aqui eu como e consigo sustentar minha vida” – P12.

A fala apresentada expressa a vulnerabilidade que atinge o migrante, o conceito de vulnerabilidade anteriormente era utilizado em análises de risco e perigos ambientais (condições demográficas e econômicas), mas que passou por ajustes nos conceitos para permitir análises no âmbito social. Os eixos inclusos nas análises de vulnerabilidade social são compostos pelo capital físico e financeiro (habitação), social (redes sociais) e necessidades humanas (saúde, trabalho e educação)¹⁹.

O guia de atenção psicossocial a pessoas migrantes da OIM⁵, explana que sob a ótica da

interculturalidade “nenhuma pessoa que migra estará isenta de experimentar um impacto em sua identidade”. Também enuncia que as pessoas migrantes estão sujeitas a serem discriminadas por serem estrangeiras. Este tipo de discriminação é chamado de xenofobia, no qual abrange expressões de intolerância, medo, desrespeito e rejeição de identidade cultural diferente da sua própria. Ainda no contexto adaptativo do migrante, pode ocorrer o desconforto com as demandas do ambiente externo, ocasionando estresse e sofrimento no qual a longo prazo pode desequilibrar o bem-estar psicológico ferindo a saúde mental do migrante.

Adiante, a fala expressa pelo participante demonstra conformidade com o atual trabalho desenvolvido no Brasil e elucida a falta de melhores oportunidades:

“Eu me conformo porque não tem algo melhor” – P1.

Estudiosos indicaram um fator social denominado “derrota-social”, como sendo categórico para o desenvolvimento de transtornos mentais, pois neste é reconhecida a exclusão, racismo, problemas com as condições de vida nos quais abrange o trabalho, habitação e educação, como agentes potenciais para transformar os fatores determinantes ou de risco para associação a problemas de saúde mental na população migrante¹⁸.

Na próxima fala é notado além do sentimento de mal-estar, o desagrado com o que atual trabalho do participante lhe proporciona.

“Eu falando com verdade, não me sinto bem. Eu sinto que isso aqui não é vida, porque eu estou longe de meus dois filhos e minha mulher. Eu estou aqui e só tenho condições para comer, pagar luz, aluguel, gás e o pouco que me resta mando para Venezuela. Então, se eu quero comprar uma calça, não posso, só tenho que comprar roupa usada. Outra coisa que me passa é que estou cansado, que não tenho descanso, porque eu sinto que se perco um dia, perco a semana, porque eu tenho que trabalhar por minha conta” – P2.

O desagrado com dificuldades enfrentadas no trabalho ou não conseguir um emprego compreendido como decente e habitação insatisfatória também são percebidas como condicionantes da desmotivação psicológica, da baixa autoestima, depressão e sintomas físicos que produzem alterações na vida diária, funcionando como um ciclo falho que influi na qualidade de vida social, familiar e individual⁵.

Quando os participantes foram indagados sobre as expectativas de retorno para o país de origem, as falas expressaram tanto a vontade de retornar, porém condicionando a melhorias em seu país, como também foi revelada a vontade de permanecer no Brasil mediante a melhora nas condições de vida.

“Não. Porque aqui no Brasil consigo comida e medicamento, tenho condições de comprar roupas e na Venezuela não tem” – P1.

“Não pretendo voltar agora. Futuramente. Tenho meu negócio, minha casa, uma fazenda pequena, muita coisa lá que não posso perder. Mas, não penso em voltar para lá enquanto esse governo estiver governando a Venezuela” – P3.

Penso em voltar, mas vou ter um filho e tenho que estar seguro que meu filho tenha tudo. A situação que está a Venezuela não dá para voltar, visitar sim, mas voltar não. Quem sabe no futuro” – P4.

Quero voltar para Venezuela porque tenho a minha mãe, meu esposo e é meu país, cada um está adaptado ao seu país, por isso que te digo, onde estiver tem que adaptar-se. Cada um se sente bem em seu país” – P7.

Sinto, porque é meu país natal e lá estão meus filhos, mas se não fosse por isso eu ficaria aqui. Com o pouco que ganho consigo comprar comida” – P8.

Sim, tenho vontade de voltar porque tenho meus filhos lá. Vou lá para buscá-los e depois volto para cá. Aqui eu só tenho um (filho) e quatro em Venezuela” – P10.

Tenho muita vontade. Não gosto de estar aqui porque as coisas são muito difíceis, as vezes tem que morar na rua e assim não presta, na rua é muito perigoso, alguém pode nos matar e não sabemos” – P12.

Sim, tenho muita vontade, pois tenho minha família, minha mãe. Só quero que com a mão de Deus tudo ajeite para assim voltar o quanto antes possível, porque a Venezuela não troco por nada não” – P6.

Para compreender como a decisão de retorno é construída devemos conhecer as teorias que regem tal movimento. Na teoria das redes sociais, a decisão de retornar para o país de origem é baseada na construção dos vínculos sociais e econômicos, tanto no país receptor, quanto no país de origem. Na teoria do New Economics of Labour Migration (NELM), o ato de regressar é resposta a uma estratégia

pensada, que é decidida no núcleo familiar e motivada mediante o alcance de objetivos preestabelecidos^{15,20}.

Já na perspectiva da teoria estruturalista, além de considerar os mesmos conceitos da teoria NELM, é encontrada a classe de “retorno do fracasso”, no qual direciona sua definição a migrantes que não obtiveram integração no país adotivo por conta das más experiências com o preconceito e emprego de estereótipos. Portanto, a dificuldade em adequar-se, em ter um papel ativo são motivos de grande seriedade e suficientes para motivar determinar a decisão de retorno²⁰. Tal exposto é conferido na fala do participante:

“Quero voltar sim. Primeiro vejo que tem muito problema entre brasileiro e venezuelano. Não há fonte de emprego aqui. Eu sou uma pessoa que sei soldar, sei pintar, sei trabalhar, mas não tem emprego. A única maneira é que vejo que tenho que voltar para Venezuela e quando voltar seguir trabalhando. Tenho que voltar porque tenho família, tenho que levar alimento que é o mais importante” – P2.

Mediante os expostos, nota-se as dificuldades que acometem os migrantes, os sentimentos e motivos diferentes que os norteiam na vida condicionada ao posto de migrante no país receptor. Os achados da investigação deste estudo trazem consigo contribuições para a área da saúde coletiva, pois elenca um conjunto de fatores determinantes e condicionantes em saúde que proporcionam a implementação de práticas de cuidar interdisciplinares e intersetoriais.

Conclusão

Concluiu-se neste estudo que a procura por trabalho, atrelado a necessidade de subsistência é um dos maiores motivos para se efetuar a travessia de fronteiras. Foi demonstrado a insatisfação de alguns participantes com o tratamento recebido no Brasil, as escassas oportunidades de emprego o que os leva para inserção ao subemprego. Apesar das informações negativas foi expresso o sentimento bem-estar e aceitação ao trabalhar no Brasil, por viabilizar uma melhor vivência quando comparado com a atual situação social e econômica apresentada pela Venezuela e, oferece melhor acesso à alimentação e saúde. Porém, questiona-se até que ponto essa aceitação é benéfica a saúde mental.

Ressalta-se neste estudo a importância de compreender o nível e contexto social no qual a pessoa está inserida, sempre considerando a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS)²¹ onde refere saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”.

A aplicação direta das entrevistas permitiu o contato, visualização física do participante, onde foi observado (diário de campo) a aparência física envelhecida dos participantes quando comparada com a idade cronológica referida. Notou-se, em muitos, a preocupação com ganho financeiro para manter habitação, alimentação e arrecadação de remessas para serem enviadas ao familiar que permanece na Venezuela. Ainda, extra entrevista, os participantes demonstraram maior aflição quando se trata de alimentação, pois foram referidos os sentimentos e experiências de não ter o que comer no seu país de origem.

Por fim, salienta-se a deficiência de estudos migratórios voltados para a saúde produzidos pela comunidade científica brasileira, desta forma os artigos científicos internacionais serviram de apoio para obter discussão específica. A fim de crescer o acervo científico na área da saúde que contemple o fenômeno migratório e social, sugerimos estudos sobre a migração laboral associado aos impactos na qualidade nutricional do migrante para traçar o seu perfil alimentar.

Referências

- ¹ Costa T. Saúde e Migração: ensaio reflexivo da migração Venezuela em Roraima. **Mundorama - Revista de Divulgação Científica em Relações Internacionais**. 2017. Disponível em: <https://www.mundorama.net/?p=23927>
- ² OIM. Organización Internacional para las Migraciones. **Guía para la atención psicosocial a personas migrantes en Mesoamérica**. Costa Rica: San José, 2018.
- ³ Cavalcanti L. **Imigração e mercado de trabalho no Brasil. Características e tendências**. in Cavalcanti L, Oliveira AT, Tonhati T. *A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro*. Brasília: Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais, p.11-22, 2014.
- ⁴ Cardoso CMSL, Cabreira M. Imigração e o trabalho como condição para uma vida mais digna ou indigna? **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**, Cuiabá, vol. 3, n. 5, p. 108-122, Jul./dez, 2017.

- ⁵ Melchior L. **Redes sociais e migrações laborais. A constituição da rede nipo-brasileira em Ourinhos (SP)**. Universidade Estadual Paulista – UNESP, Ourinhos, 2008.
- ⁶ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/panorama>
- ⁷ Minayo MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12^a ed. São Paulo, HUCITEC, 2014. 193 p.
- ⁸ Bardin L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- ⁹ Corseuil CH, Reis MC, Brito AS. **Critérios de classificação para ocupação informal: consequências para a caracterização do setor informal e para a análise de bem-estar no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2013.
- ¹⁰ Eberhardt LD, Miranda AC. Saúde, trabalho e imigração: revisão da literatura científica latino-americana. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. especial, p. 299-312, jun, 2017.
- ¹¹ Vasconcelos Filho AO, Vasconcelos DBA. A Tutela do Direito à Vida no Contexto do Trabalho a Céu Aberto. **Revista da Faculdade de Direito de Caruaru**. Asces – Vol.42 Nº 1 – Jan – Jun, 2010.
- ¹² Costa ES. **Saúde e segurança no trabalho a céu aberto: efeitos da exposição à radiação solar, ausência de regulamentação e práticas preventivistas**. São Paulo, 2013.
- ¹³ Barbosa RF, Dadalto MC. Migración y la gobernanza global: el rol de las redes migrantes. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 20, n. 41, pp. 209-222, jan/abr, 2018.
- ¹⁴ Ribas CV. **La migración en Venezuela como dimensión de la crisis**. Coordinadora Regional de Investigaciones Económicas y Sociales – Pensamiento Proprio, 2018. Disponível em: www.cries.org
- ¹⁵ Crasto TC, Álvarez MR. Percepciones sobre la migración venezolana: causas, España como destino, expectativas de retorno. **Migraciones** 41 (2017). ISSN: 2341-0833, DOI: mig.i41.y2017.006.
- ¹⁶ Prado DSN. Causas y efectos de la migración internacional. Perspectivas. **Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal**. Universidad Católica Boliviana San Pablo Cochabamba – Bolivia. núm. 22, julio-diciembre, 2008, pp. 161-180.
- ¹⁷ Corona MA. **Las remesas y el bienestar en las familias de migrantes**. Perfiles Latinoamericanos, v 43, enero/junio, 2014.
- ¹⁸ Ferrer R, Palacio J, Hoyos O, Madariaga C. **Proceso de aculturación y adaptación del inmigrante: características individuales y redes sociales**. Psicología desde el Caribe. Vol. 31, n.º 3, septiembre-diciembre, 2014.
- ¹⁹ Garzón-Duque MO, Cardona-Arango MD, Rodríguez-Ospina FL, Segura-Cardona AM. Informalidad y vulnerabilidad laboral: aplicación en vendedores con empleos de subsistencia. **Rev Saude Publica**, 2017.
- ²⁰ Cassarino JP. Teorizando sobre a migração de retorno: uma abordagem conceitual revisitada sobre migrantes de retorno. **REMHU - Rev. Interdiscipl. Mobil. Hum.** Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 21-54, jul./dez. 2013.
- ²¹ OMS. Organização Mundial de Saúde. **Indicadores de saúde: elementos conceituais e práticos**. In: Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section1&Itemid=0&limitstart=1&lang=pt [acessado em: 19/09/2019]

Anexo

Quadro 1. Identificação da situação laboral dos trabalhadores migrantes entrevistados, em Boa Vista – RR, Brasil.

Entrevistado	Exercício de trabalho formal na VE	Atual função laboral	Tempo de exercício da função	Dias de trabalho por semana	Período de trabalho diário	Horas trabalhadas por dia	Tempo de descanso	Ambiente de trabalho	Ganho diário (R\$)
P1	Sim	Vendedor ambulante	1 a 3 meses	Todos os dias	Integral	11h	Duas horas	Ao ar livre em exposição solar	25,00
P2	Não	Vendedor ambulante	Superior a 1 ano	Todos os dias	Integral	13h	Sem intervalo	Ao ar livre em exposição solar	60,00
P3	Sim	Vendedor ambulante	Superior a 2 anos	Todos os dias	Manhã e tarde	11h	Sem intervalo	Ao ar livre em exposição solar	40,00
P4	Sim	Vendedor ambulante	Superior a 1 ano	Todos os dias	Integral	12h	Sem intervalo	Ao ar livre em exposição solar	50,00
P5	Sim	Vendedor ambulante	Superior a 2 anos	Todos os dias	Integral	12h	Sem intervalo	Ao ar livre em exposição solar	20,00
P6	Sim	Vendedor ambulante	6 meses a 1 ano	Todos os dias	Manhã e tarde	12h	Uma hora	Ao ar livre em exposição solar	30,00
P7	Não	Vendedor ambulante	Superior a 1 ano	Todos os dias	Manhã e tarde	12h	Sem intervalo	Ao ar livre em exposição solar	30,00
P8	Sim	Vendedor ambulante	6 meses a 1 ano	Todos os dias	Tarde	07h	Sem intervalo	Ao ar livre em exposição solar	10,00
P9	Não	Ajudante de pedreiro	Superior a 1 ano	Todos os dias	Integral	12h	Sem intervalo	Ao ar livre em exposição solar	30,00
P10	Sim	Vendedor ambulante	1 a 3 meses	Todos os dias	Integral	17h	Sem intervalo	Ao ar livre em exposição solar	10,00
P11	Sim	Vendedor ambulante	3 a 6 meses	Todos os dias	Integral	12h	Sem intervalo	Ao ar livre em exposição solar	10,00
P12	Não	Vendedor ambulante	Superior a 2 anos	Todos os dias	Manhã e tarde	08h	Duas horas	Ao ar livre em exposição solar	40,00

Submissão: 22/12/2019

Aceite: 25/07/2020